



Apresentação ao dossiê “Neoliberalismo, neoconservadorismo e políticas de reconhecimento”

Jainara Gomes de Oliveira (CAPES/PPGANT/UFGD - gomes.jainara@gmail.com).¹

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9944-0492>

Chiara Albino (CAPES/PPGAS/UFSC - tarsila.chiara@gmail.com).²

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8040-7155>

Frente à emergência de um mundo em ruínas, neste dossiê partilhamos o interesse analítico de discutir a complexidade que caracteriza os impasses e as convergências entre as racionalidades neoliberal e neoconservadora, tornando mais precisas, particularmente, as políticas de reconhecimento desenvolvidas por elas, assim como os processos de constituição dos sujeitos que nelas estão contidas (Butler, 2017; Fraser, 2017; 2018; 2022; Oliveira, 2022).

Trata-se, de um lado, de enfatizar que, ao organizar as relações sociais e as esferas da vida assentadas nos termos do mercado, o neoliberalismo produz um sujeito empreendedor individual que deve interpretar a si mesmo como ator econômico e desenvolver a autonomia moral de cuidar de si próprio; e, de outro, de destacar que, ao construir vínculos baseados na imposição de normas morais e religiosas, o neoconservadorismo produz um sujeito moral e religiosamente interpelado.

Nesse sentido, propomos discutir neste dossiê o neoliberalismo como uma racionalidade política de mercado e o neoconservadorismo como uma racionalidade político-moral, que, respectivamente, reduz a cidadania ativa à questão do autocuidado; e, ademais, enfatiza o valor da responsabilidade privada da família, o que, por sua vez, resulta na reinstitucionalização do individualismo (Albino; Oliveira; Melo, 2021; Brown, 2006; 2021; Cooper, 2021).

¹ Professora colaboradora e pesquisadora de pós-doutorado, com bolsa da CAPES, no Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal da Grande Dourados (PPGANT/UFGD).

² Pesquisadora de pós-doutorado, com bolsa da CAPES, no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGAS/UFSC).



Daí porque o foco nesses impasses e convergências se torna central para a nossa articulação analítica, uma vez que, no interior desse cenário político, tais contextos produzem efeitos nos modos como os termos das políticas de reconhecimento são negociados pelos diferentes sujeitos, sobretudo quanto aos dilemas trazidos à tona pela linguagem dos direitos para diversos movimentos sociais na luta por melhores condições socioeconômicas de existência. Isso nos leva, por conseguinte, a perguntar: o que seria uma análise das políticas de reconhecimento que leve em consideração a sobreposição, e não a suplantação mútua, da vida material e da vida social, neste momento histórico profundamente marcado por processos sistemáticos de precariedade, vulnerabilidade e despossessão politicamente induzidos? (Butler, 2017; Albino; Oliveira, 2022).

Para responder a essa pergunta, reunimos neste dossiê um conjunto de análises críticas que ampliam os debates contemporâneos sobre a articulação aqui proposta. Em “Políticas de reconhecimento e sofrimento psíquico em tempos neoliberais”, Jainara Gomes de Oliveira discute as circunstâncias em termos sociais e econômicos nas quais as reivindicações por reconhecimento e as reivindicações por igualdade social se articulam com o discurso neoliberal em torno do sofrimento. Na análise da autora, esse discurso pressupõe maneiras específicas de narrar e reconhecer a experiência do sofrimento, o que sugere, por sua vez, que a legitimação clínica do sofrimento não está separada dos valores sociais que são exteriores a ela.

Em “Vida pouquinha: percepções em saúde mental na atenção primária”, Alana Ávila discute as maneiras pelas quais a assistência em saúde está impregnada pela gramática do sofrimento mental e pelo modo de subjetivação neoliberais. Sua análise se fundamenta nas queixas de profissionais da atenção primária à saúde relacionadas à saúde mental. Nesse sentido, ao considerar os efeitos relativos aos modos como os profissionais e as políticas de saúde atuam na legitimação ou não do sofrimento mental dos pacientes, a autora indica que separar a experiência dos sujeitos atendidos do campo social interfere nos relatos que fazem de si, o que, por conseguinte, produz uma separação entre “vidas ansiosas” e “vidas pequenas”.

Em “O desastre e a feitiçaria: refletindo a incidência da devastação capitalista a partir dos Kaiowá e Guarani”, Arthur Paiva Octaviano faz uma articulação analítica



entre as noções de "capitalismo de desastre", "feitiçaria capitalista" e *ara piraguai* (feitiçaria dos brancos, em kaiowá e guarani). Ao fazer essa articulação, apoiando-se na pesquisa que realizou junto aos Kaiowá e Guarani em Mato Grosso do Sul, o autor discute as violências promovidas pela ocupação de caráter colonial relativas ao modo de vida dos brancos. Essa discussão está atravessada pelos efeitos do capitalismo feiticeiro e de desastre ligado à governamentalidade neoliberal, que incidem sobre os Kaiowá e Guarani e as formas pelas quais reivindicam politicamente por reconhecimento.

Em "O fenômeno de massa evangélica a partir do contexto neoliberal", Gabriel da Silva Santos analisa o discurso religioso de caráter neoliberal. Para tanto, o autor retoma o conceito de massa e levanta importantes questionamentos relativos à massa evangélica, em particular à brasileira. Entre outros aspectos, destaca-se que a aderência da igreja ao neoliberalismo está fortemente marcada pela lógica da concorrência, uma característica básica da lógica neoliberal.

Em "Ecos do liberalismo e a prática patrimonialista de atores evangélicos na política brasileira: atuação da Frente Parlamentar Evangélica (FPE) na perspectiva empreendedora do cotidiano", José Leandro Fernandes dos Santos Correia e Edu Silvestre de Albuquerque voltam-se para a maneira como a Frente Parlamentar Evangélica (FPE) tem atuado no Congresso Nacional. Eles focalizam particularmente as maneiras pelas quais discursos liberais são incorporados e reinterpretados, a fim de justificar, como também perpetuar, certas práticas patrimonialistas no campo da política brasileira. A análise indica que a lógica do empreendedorismo produz um alinhamento entre a narrativa religiosa e as aspirações relativas ao sucesso material da população.

Em "A voz do 'bom pastor': o dispositivo pastoral e o extermínio de subjetividades homossexuais", Matheus Souza Giareta e Conrado Neves Sathler identificam quais seriam os componentes que constituem o dispositivo pastoral ligado ao controle e à normatização de comportamentos. Os autores partem de uma análise da materialidade discursiva para interpretar um recorte jornalístico de 1985, e, assim, destacar as violências praticadas contra subjetividades que foram posicionadas em condições de inferioridade relativas à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA),



bem como marcadas socialmente pelo machismo e pelo racismo, entre outras maneiras de subalternizar esses sujeitos.

Por fim, em “O gênero contra a parede: a intersexualidade como ferramenta de análise de saberes médico-científicos”, Caio Bueno Horimoto, Lótus Vieira Dias, Carla Cristina de Souza, Gabriel Luis Pereira Nolasco e Anita Guazzelli Bernardes discutem os modos como determinados regimes discursivos constituem a intersexualidade como corpos violáveis, o que implica uma estrutura colonial notadamente assentada no paradigma da diferença sexual e da patologização. A partir de suas críticas aos saberes médicos e ao direito relativos à intersexualidade, suas análises colocam em perspectiva histórica as práticas de violência desses saberes.

Referências

ALBINO, Chiara; OLIVEIRA, Jainara; MELO, Mariana (orgs.). 2021. *Neoliberalismo, neoconservadorismo e crise em tempos sombrios*. Recife: Editora Seriguela.

BROWN, Wendy. 2021. “O Frankenstein do neoliberalismo: liberdade autoritária nas ‘democracias’ do século XXI”. In: ALBINO, Chiara; OLIVEIRA, Jainara; MELO, Mariana (orgs.). *Neoliberalismo, neoconservadorismo e crise em tempos sombrios*. Recife: Editora Seriguela, p. 91-150.

BROWN, Wendy. 2006. “American Nightmare. Neoliberalism, Neoconservatism, and De-Democratization”. *Political Theory*, 34(4), p. 690-714.

BUTLER, Judith. 2017. “Meramente cultural”. *Ideias*, 7(2), p. 227–248.

COOPER, Melinda. 2021. “Valores familiares do neoliberalismo: bem-estar social, capital humano e parentesco”. In: ALBINO, Chiara; OLIVEIRA, Jainara; MELO, Mariana (orgs.). *Neoliberalismo, neoconservadorismo e crise em tempos sombrios*. Recife: Editora Seriguela, p. 33-88.

FRASER, Nancy. 2017. “Heterossexismo, falso reconhecimento e capitalismo: uma resposta a Judith Butler”. *Ideias*, 8(1), p. 277-294.

FRASER, Nancy. 2018. “Do neoliberalismo progressista a Trump — e além”. *Política & Sociedade*, 17(40), p. 43-64.



FRASER, Nancy. 2022. “Da destruição ao reconhecimento: dilemas da justiça em uma era pós-socialista”. In: FRASER, Nancy. *Justiça interrompida: reflexões críticas sobre a condição “pós-socialista”*. São Paulo: Boitempo, p. 27-57.

OLIVEIRA, Jainara Gomes de Oliveira. 2022. *Políticas de reconhecimento e sofrimento psíquico entre mulheres*. Projeto de Pós-doutorado. Dourados: PPGANT/UFGD.

OLIVEIRA, Esmael Alves; OLIVEIRA, Jainara Gomes (orgs.). 2024. *Leituras contemporâneas sobre gênero e sexualidade*. Campinas: Pontes.